Adolescentes que cumprem medidas socioeducativas têm aula de informática na capital

Qui 29 janeiro

Adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, em casas de semiliberdade da Regional Norte de Belo Horizonte, participam do primeiro curso de informática básica aplicada ao trabalho. A formação é oferecida pelo programa BH Cidadania, que tem como um dos eixos auxiliar na inclusão social, por meio da educação digital. As aulas vão até esta sexta-feira (30), no telecentro do Centro de Referência de Assistência Social Mantiqueira (CRAS), aproveitando o período de férias escolares.

O trabalho é resultado de uma parceria firmada entre a Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), por meio da Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas (Suase), e a Secretaria Municipal de Políticas Sociais, por meio do programa BH Cidadania. A iniciativa tem o apoio da Empresa de Informática e Informação do município de Belo Horizonte (Prodabel), que fornece o material e faz a manutenção dos equipamentos.

Novos horizontes

Uma das finalidades da medida socioeducativa é fazer com que os adolescentes se apropriem dos espaços das cidades e assim avancem no processo de ressocialização. O objetivo converge com as diretrizes do BH Cidadania, que integra diversas ações com o objetivo de reduzir a exclusão social dos belo-horizontinos. “O curso de informática pode ampliar as possibilidades profissionais e de relacionamento dos alunos, por meio do uso da tecnologia do dia-a-dia”, destacou a coordenadora do Equipamento Municipal BH Cidadania – CRAS Mantiqueira, Elizete Orozimbo.

A Diretoria de Formação Profissional da Suase orientou os funcionários do Centro de Referência da Assistência Social Mantiqueira sobre o conceito de medida socioeducativa e sobre quais metodologias devem ser utilizadas com os adolescentes. O resultado esperado não é apenas a habilitação técnica e profissional dos alunos, mas, principalmente, uma formação ética para o uso tecnológico dentro e fora das empresas. “O objetivo é articular conhecimentos especializados, direcionados para o mercado de trabalho, com aquisição de habilidades comportamentais”, informou a gerente da Diretoria de Formação Profissional da Suase, Fernanda Reis.

Um dos estudantes, que teve o desempenho elogiado pelo monitor, disse que está gostando das aulas e informou que a Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas (Suase) tem oferecido vários cursos, além da possibilidade de trabalho e estudo regular. “Eu quero trabalhar o mais rápido possível. Durante o curso, tenho a oportunidade de aprender a fazer planilhas e utilizar programas que irão ajudar na conquista do meu primeiro emprego”, relatou o adolescente.

Programa será ampliado

A informática está vinculada a todas as profissões e presente no cotidiano da população. Por isso,

a falta de formação digital tornou-se um fator importante de exclusão social. A maioria dos jovens chegou ao curso no CRAS Mantiqueira apenas com noções de participação nas redes sociais e sem o conhecerem programas básicos de informática. “Além de ensinar os programas básicos cobrados pelo mercado de trabalho, procuramos explicar que as redes sociais são espelhos da vida de uma pessoa e podem influenciar diretamente em um processo de colocação profissional”, contou o monitor do curso, Bruno Teixeira.

Outra aluna também acredita que o novo conhecimento possibilitará uma evolução no currículo. “Eu vou agarrar todas as oportunidades que me forem ofertadas durante o cumprimento da semiliberdade”, ressaltou.

O projeto no CRAS Mantiqueira é pioneiro e deve ser replicado em outras áreas atendidas pelo BH Cidadania. “Pretendemos implantar uma turma mista, com integrantes da comunidade e adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas, no espaço que temos no Jardim Leblon”, adiantou o supervisor dos telecentros do programa BH Cidadania, Flávio Almeida.